



## O ENSINO DE PALEONTOLOGIA NA GRADUAÇÃO BRASILEIRA

EVERTON FERNANDO ALVES; CAROLINA ZABINI; DÉBORA LIEMI TANJI

**INTRODUÇÃO:** os docentes de paleontologia têm, cada vez mais, sido desafiados a se atualizar e incorporar em seus planejamentos abordagens inovadoras de ensino, a fim de auxiliar os estudantes a desenvolverem habilidades e competências necessárias. No entanto, existe hoje um descompasso entre o perfil do ensino atual e o ideal. **OBJETIVOS:** descrever o perfil do ensino de paleontologia em cursos de graduação no Brasil. **METODOLOGIA:** estudo descritivo e exploratório, tendo como população-alvo professores universitários de paleontologia (n=37) em cursos de graduação de diferentes IES brasileiras. Os dados foram coletados por meio de um formulário *on-line* semiestruturado (*survey*), e categorizados em (a) características gerais, (b) formação do docente, (c) experiência docente, (d) cursos de graduação, (e) reuniões de discussão de currículo, ementa, e programa, (f) inter e multidisciplinaridade, e (g) currículo. **RESULTADOS:** a maioria (66%) dos docentes são homens e atua em instituições públicas de ensino (78%), principalmente nas regiões Sudeste (32,4%) e Sul (24,3%) do país. Os respondentes possuem formação em Ciências Biológicas (78%) e título de doutorado (68%), sobretudo na área de Geociências/Paleontologia (65%). 84% dos professores têm quatro anos ou mais de experiência no ensino, e ministram aulas em cursos de CBO (90%). 50% não participam de reuniões para discussão de ementas, e 43% agrupam turmas de diferentes disciplinas como estratégia de interdisciplinaridade. A maioria (86,5%) possui uma disciplina de 1 semestre (média de 68 horas-aula), e 43,2% desejam mais tempo para abordar os conteúdos. 54,1% relatam uma abordagem baixa ou inexistente em sala de aula para os temas Descrição dos ciclos das rochas (67%) e Legislação brasileira relativa ao patrimônio natural (60%). Saídas a campo e recursos tecnológicos (30%) são apontados como importantes para diferenciar as aulas atuais das do passado, mas 22% dos professores parecem manter a mesma estrutura da disciplina ao longo dos anos, justificando-se que se trata de uma linha temporal consagrada. **CONCLUSÃO:** estes dados podem ser úteis para professores-pesquisadores, gestores educacionais e formuladores de políticas interessados em implementar programas inovadores de formação continuada e em tomar decisões relacionadas à potenciais reformas do ensino de paleontologia em cursos brasileiros de graduação.

**Palavras-chave:** Docência, Educação em geociências, Formação docente, Práticas pedagógicas, Ensino superior.